

HEMODIÁLISE EM PACIENTE GRAVE DE COVID-19: INTERCORRÊNCIAS E INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO

¹ PEREIRA, Gabriela

² SANTANA, Stefani Alquino

³ DE BRITO, Simone de Souza Zuñega

RESUMO

Objetivo: Verificar o papel da enfermagem em uma assistência imediata qualificada e sua importância diante casos de pacientes graves com complicações da Covid-19 em processo de hemodiálise. **Métodos:** Considerou-se artigos da língua portuguesa, para transmitir mais veracidade. Esta pesquisa não expõe nenhum ser vivo a riscos físicos, químicos ou biológicos, tendo em vista que se tratará de uma pesquisa explorativa realizada através de revisão bibliográfica. **Resultados:** Para apresentar referências que busquem esclarecer os objetivos principal e específicos desta pesquisa, serão caracterizados quadros de referência para esclarecer informações relevantes. **Conclusões:** Foi importante conhecer sobre uma destas complicações, tendo em vista que os rins possuem células iguais às do pulmão, fazendo com que o vírus em situações mais agravantes, possa se instalar neste órgão, levando a casos irreversíveis e que causam muita dor aos familiares e à equipe, além de crescer os índices de óbitos do país.

Palavras-chave: Hemodiálise. Covid-19. Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To verify the role of nursing in immediate qualified care and its importance in cases of critically ill patients with complications of Covid-19 undergoing hemodialysis. **Methods:** Articles in the Portuguese language were considered to convey more veracity. This research does not expose any living being to physical, chemical or biological risks, considering that it will be an exploratory research carried out through bibliographic review. **Results:** In order to present references that seek to clarify the main and specific objectives of this research, reference tables will be characterized to clarify relevant information. **Conclusions:** It was important to know about one of these complications, considering that the kidneys have cells equal to those of the lungs, causing the virus in more aggravating situations, to install itself in this organ, leading to irreversible cases that cause great pain to family members and the team, in addition to increasing the country's death rates.

Keywords: Hemodialysis. Covid-19. Nursing.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade do Litoral Sul Paulista FALS - SP, [email](#);

² Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade do Litoral Sul Paulista FALS- SP, [email](#);

³ Orientador do Curso de Enfermagem da Faculdade do Litoral Sul Paulista da FALS - SP, [email](#);

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) trata-se de um processo fisiopatológico associado a diversas etiologias, na qual ocorre a perda progressiva e irreversível

dos néfrons funcionais. É classificada por estágios, os quais são definidos de acordo com a Taxa de Filtração Glomerular (TFG). Essa é utilizada para medir a filtração plasmática dos rins, sendo considerada a melhor técnica para avaliar o índice da função renal.

A perda progressiva e irreversível da função renal pode ser dividida em seis estágios funcionais de acordo com a taxa de filtração glomerular, a qual representa o grau da perda da função renal. Nas fases avançadas, a DRC é denominada de insuficiência renal crônica (IRC), quando há o aparecimento das alterações clínicas e laboratoriais, observa-se que órgãos e sistemas passam a funcionar de maneira anormal podendo acumular toxinas urêmicas no organismo.

Assim, para que se mantenha o equilíbrio hidroeletrólítico e ácido básico no organismo e ocorra a filtração das excretas nitrogenadas, são necessárias as terapias renais substitutivas. Dentre os modelos de terapia dialítica destaca-se a hemodiálise (HD), a terapia de substituição contínua (CRRT) e a diálise peritoneal e hemofiltração. Esses tratamentos promovem o alívio dos sintomas, além de preservar a vida dos pacientes com DRC, entretanto, não promovem a cura.

Dentre as opções de tratamento, a HD é a principal escolha, mesmo que afete de forma negativa a qualidade de vida do indivíduo. A HD consiste na filtração de excretas e toxinas presentes no sangue, por meio de uma máquina dialisadora, sendo necessário um acesso vascular para sua realização. Apesar de o tratamento hemodialítico ser considerado bastante eficaz e postergar a vida do paciente com DRC, não substitui por completo a função renal do paciente. E o próprio tratamento hemodialítico tende a promover alterações hemodinâmicas nos pacientes. O número de pacientes dialíticos vem aumentando durante esse momento de pandemia, podendo-se observar a frequência de hemodíalises realizadas em unidade de terapia intensiva e a importância do trabalho da enfermagem para o sucesso da sessão.

Não só a DRC, mas algumas outras patologias podem levar o paciente à necessidade da utilização de HD, devida à capacidade de possíveis substâncias e células que possam surgir junto com a doença, comprometendo a função renal e levando à uma insuficiência renal aguda, como no caso da doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, conhecida como Coronavírus (Covid-19). Desta forma, uma doença que tem sua origem e principal ação no sistema respiratório pode interferir também no sistema excretor, levando o paciente à HD.

Visto que o processo hemodialítico gera complicações tanta em UTIs, como em centros de nefrologia e que são os enfermeiros essenciais para intervir nessas situações, já que hoje estes são os responsáveis por toda parte técnica e de relação com o paciente, realizando exclusivamente esse procedimento.

No caso da Covid-19, pacientes que desenvolvem complicações graves, necessitando da internação, há a demonstração de lesões nos rins que geralmente costumam ser reversíveis, mas que em poucas das vezes, acabam por lesar permanentemente os rins do paciente, fazendo com que o mesmo necessite realizar a HD pelo resto de sua vida. Tal ocorrência irá depender do plano de cuidado – praticado pelos profissionais responsáveis, incluindo da enfermagem – que foi realizado com o paciente, buscando evitar à evolução do caso e não levando-o às complicações mais graves, como problemas também cardiorrespiratórios. Assim, há a necessidade de um estudo mais aprofundado para compreender a relação entre estes sistemas.

Torna-se relevante este trabalho afim de mostrar o valor do enfermeiro e o quanto é importante a qualificação e conhecimento que os futuros profissionais devem possuir para atuar frente às possíveis complicações, dando ênfase para a Covid-19, para que estejam capacitados para compreender sinais e sintomas simples, até as situações irreversíveis.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Verificar o papel da enfermagem em uma assistência imediata qualificada e sua importância diante casos de pacientes graves que, sofrem com complicações da Covid-19 e estão em processo de hemodiálise.

Objetivos Específicos

- Identificar as complicações durante o processo de hemodiálise;
- Definir o porquê de pacientes graves de Covid-19 possuírem seus rins afetados, levando-os à hemodiálise;
- Comparar o dialítico crônico e o dialítico oriundo do Covid-19.

MÉTODOS

Aspectos éticos

Esta pesquisa não expõe nenhum ser vivo a riscos físicos, químicos ou biológicos, tendo em vista que se tratará de uma pesquisa explorativa realizada através de revisão bibliográfica.

Bases de dados

SCIELO	BVS
43 artigos	65 artigos

Critérios de inclusão e exclusão

Considerou-se apenas os artigos da língua portuguesa, para transmitir mais veracidade, já que o estudo pretende falar de uma situação brasileira. Foram considerados também alguns descritores, como Ações da Enfermagem Com Paciente Dialítico, Enfermagem e Covid-19 e Hemodiálise e Covid-19. Os artigos escolhidos serão datados dos últimos 10 anos.

Protocolo do estudo

É importante estabelecer que esta pesquisa não englobará nenhum caso em específico, apenas as opiniões dos autores que serão utilizados. Assim, baseando-se apenas em fatos esclarecidos cientificamente, o teor deste artigo será mais persistente, sendo relevante para a área acadêmica.

Levando em consideração os objetivos desta pesquisa, o caráter deste estudo se considera explorativo, por buscar procurar na literatura acadêmica uma forma de esclarecer as questões aqui levantadas. Terá a intenção de demonstrar a relevância para a área da enfermagem e para possíveis futuros estudos na área, inclusive para pesquisas realizadas em campo.

Análise dos dados

Para itens quantitativos, serão analisados aspectos como, a quantidade de pacientes acometidos por problemas renais por complicação da Covid-19, assim como quantos são capazes de possuir a função renal restaurada após a infecção por Covid-19.

Já para itens qualitativos, busca-se esclarecer o entendimento sobre o entendimento sobre o porquê a hemodiálise é necessária para alguns pacientes com Covid-19, sobre como é a qualidade de vida deste tipo de paciente e sobre quais as intervenções de enfermagem consideradas plenas para esta situação.

RESULTADOS

Para apresentar referências que busquem esclarecer o objetivo principal desta pesquisa, sobre analisar quais complicações podem haver durante o processo de hemodiálise em pacientes graves, e também o papel da enfermagem em uma assistência imediata qualificada, será caracterizado o Quadro 1, seguido das informações relevantes encontradas nos estudos pesquisados.

Já no Quadro 2, busca-se esclarecer através do referencial pesquisado, os objetivos específicos aqui estabelecidos. Questões como as complicações

durante o processo de hemodiálise, o porquê de pacientes graves de Covid-19 possuírem seus rins afetados, levando-os à hemodiálise e a comparação entre dialítico crônico e o dialítico oriundo do Covid-19 serão respondidas.

Quadro 1 - Síntese dos resultados relacionados, previstos no objetivo geral.

AUTORES / ANO	TÍTULO
SOUZA et al., 2020	Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.
TAETS et al., 2020	Padrões funcionais de saúde em adultos com Covid-19 na terapia intensiva: fundamentação aos diagnósticos de enfermagem.
QUEIROZ; MARQUES, 2020	Gerenciamento de enfermagem no enfrentamento da Covid-19 nos serviços de hemodiálise.
GAMA, 2020	Pandemia de Covid-19 e os cuidados de enfermagem aos pacientes em tratamento hemodialítico.
MOURA NETO et al., 2020	Recomendações da Sociedade Brasileira de Nefrologia para abordagem de exames diagnósticos da Covid-19 nas unidades de diálise.
SOUZA et al., 2021	Influência da cobertura da atenção básica no enfrentamento da Covid-19.
BACKES et al., 2021	Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19.
OLIVEIRA et al., 2021	Estratégia de enfrentamento para Covid-19 na atenção primária à saúde: relato de experiência em Salvador-BA.

Fonte: elaborada pelas autoras, 2021.

A sociedade Brasileira de Nefrologia emitiu algumas informações a respeito dos pacientes que já estão na diálise, seja por Covid-19 ou por motivo crônico ou variado, determinando que quando o paciente de diálise não possui nenhum sintoma, ele pode fazer a diálise normalmente evitando contato com outras pessoas, higienizando as mãos e caso esteja espirrando ou tossindo, necessita estar com uma etiqueta informando. Já no caso de haver sintomas, deve ser previamente avisado à clínica, antes da sessão. Lá, ele deve receber máscara descartável e será levado ao isolamento, com profissional e paciente lavando as mãos, esperando avaliação ao paciente e após sua saída a sala deve ser desinfetada (MOURA-NETO et al., 2020).

Se ainda assim, o paciente sintomático apresentar sinais de gravidade, como falta de ar e queda de saturação, ele deve ser encaminhado para a emergência. Como medidas de prevenção geral na sala de diálise, todos devem evitar aglomerações e idas ao hospital quando não houver a necessidade, comunicar sempre sobre o aparecimento de sintomas e higienizar constantemente as mãos. Quando o profissional necessitar de contato direto com os pacientes, deve trajar avental e máscara N95, óculos, luvas e gorro (inclusive a equipe de limpeza); e já quando não houver contato direto, o profissional deve utilizar jaleco comum, máscara cirúrgica, higiene de mãos e manter a distância de 1 metro (MOURA-NETO et al., 2020).

Assim, além de possuir paramentação correta para tratar dos pacientes com possíveis chances de portar a Covid-19, vale ressaltar o serviço oferecido pelo profissional de enfermagem. Foi comprovado que a Atenção Básica quando gerida e oferecida de forma correta, fazendo valer todos os requisitos de saúde, é capaz de melhorar a qualidade do diagnóstico e tratamento desta patologia. Assim, o enfermeiro, como principal elo de ligação neste aspecto por ser o primeiro contato do paciente e também quem irá acompanhá-lo, é peça chave para a melhora das medidas cabíveis à Covid-19 através de acolhimento e maior cuidado àqueles que estão em situação mais grave (SOUZA, 2021).

Algumas medidas podem ser tomadas para que os casos de Covid-19 possam ser melhor organizados, assim podendo ajudar os pacientes no momento do acolhimento para diagnóstico e tratamento. É indicada a construção de um fluxograma de atendimento para classificar a gravidade de cada paciente, fazendo com que o contato com o paciente seja efetivo, rápido e fácil. Esta ferramenta irá abordar o tipo de acolhimento que será feito, se baseando nos sintomas de cada paciente, podendo ser montado de acordo com as necessidades de cada instituição de saúde, incluindo a possibilidade de estudar sobre problemas renais nos pacientes (OLIVEIRA, 2021).

Tal metodologia, pode ser eficaz, tendo em vista que pessoas de diversos lugares ficam em salas coletivas para a realização da hemodiálise, o que pode ser um risco para os pacientes e também para os profissionais. Sendo o enfermeiro o responsável pelo gerenciamento da área de diálise, recomenda-se cuidados em relação aos equipamentos de proteção individual (EPIs), evitar o compartilhamento de objetos e alimentos, salas individuais para dialíticos portadores da Covid-19, o descarte de linhas e dialisadores utilizados nestes pacientes e as amostras de água e sangue presentes nessas salas devem ser constantemente enviados para análise laboratorial (GAMA et al., 2020).

O principal plano para pacientes dialíticos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), ainda continua se apoiando em medidas de prevenção e contenção da transmissão da Covid-19, pois, infelizmente ainda não existem tratamentos com fármacos e em casos graves, a UTI continua sendo um fator de risco de transmissão, principalmente no que se trata de que muitos ali já possuem tais problemas renais e necessitam da hemodiálise. O isolamento destes pacientes e cuidado com a água e sangue que passam pelo equipamento, são primordiais para não disseminar o vírus (QUEIROZ; MARQUES, 2020).

Ainda de acordo com os Domínios do NANDA, os diagnósticos de enfermagem observados em adultos com Covid-19 em UTI são a nutrição desequilibrada menor do que as necessidades corporais, risco de volume de líquido desequilibrado, risco de aspiração, risco de infecção, risco de lesão por pressão, risco de tromboembolismo venoso, risco de perfusão tissular periférica ineficaz, eliminação urinária prejudicada, diarreia, troca de gases prejudicadas, confusão aguda, medo, mobilidade no leito prejudicada e insônia (TAETS et al., 2020).

Neste parâmetro, os domínios descritos são ainda mais complicados tendo em vista a imprevisibilidade desta patologia, fazendo com que os cuidados sejam cada vez mais atualizados, devendo tomar restrito cuidado por conta dos riscos que podem ser ocasionados (TAETS et al., 2020). Assim, o fluxograma pode novamente ser mencionado como forma de controle.

Vale a pena exaltar o grande esforço das equipes de enfermagem, é nítido o investimento pessoal que é realizado por esses profissionais, tentando não

mecanizar o processo de acolhimento de Covid-19 e o trabalho incansável na busca em salvar os pacientes que se encontram na UTI. Assim, pode-se afirmar que a classe necessita de maior valorização, principalmente pela luta diária em criar um plano de cuidado eficiente que não seja tão mutável apesar da imprevisibilidade da patologia (BACKES et al., 2021).

Além dos cuidados clínicos, tanto paciente como profissional, necessitam de atenção quanto sua saúde mental, de forma que é consideravelmente cansativo para os pacientes que estão com a saúde bastante debilitada e necessitam de constantes cuidados, assim como também é cansativo para o profissional que está constantemente buscando se atualizar para conseguir o melhor plano de cuidado para os seus pacientes com recursos escassos (SOUZA et al., 2020), principalmente os que estão com complicações pela Covid-19.

Quadro 2 - Síntese dos resultados relacionados, previstos nos objetivos específicos.

AUTORES / ANO	TÍTULO
FERNANDES, 2016	Alterações cardiovasculares e pulmonares em pacientes submetidos à hemodiálise
PINHEIRO, 2017	Complicações durante a hemodiálise: importância das intervenções de enfermagem
MARINHO et al., 2017	Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura
MONTE et al., 2020	Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do Covid-19: uma revisão integrativa
FIOCRUZ, 2020	Alguns estudos têm apontado os rins como um dos órgãos mais afetados na infecção pelo SARS-CoV-2
ASKIN et al., 2020	O efeito da doença de Coronavírus 2019 nas Doenças Cardiovasculares
MACHADO et al., 2020	Parada cardiorrespiratória na pandemia por coronavírus: revisão compreensiva da literatura

Fonte: elaborada pelas autoras, 2021.

Em razão da dúvida sobre pacientes com Doença Renal Crônica (DRC), esclarece-se que é uma doença que causa a perda do funcionamento normal dos rins de forma permanente, o que virou um caso importante para a saúde global, tendo em vista que a DRC foi responsável pelo aumento no número de óbitos no mundo. Por ser uma doença dividida em estágios, é importante ser identificada no início, principalmente em pessoas hipertensas e diabéticas, que são as principais pessoas acometidas por esta patologia (MARINHO et al., 2017).

Para aqueles que já possuem este problema, é estabelecido que as alterações hemodinâmicas do organismo podem sofrer alterações, tendo em vista o grande volume de sangue que é retirado e reintroduzido do corpo, num período tão curto de tempo. Além deste, alguns eventuais problemas podem vir a ocorrer durante a hemodiálise, onde alguns podem ser graves e até fatais (PINHEIRO, 2017).

Em ordem crescente, os problemas mais comuns durante a hemodiálise são febre e calafrios (menos de 1% de chances); cefaleia e prurido (5% de chances); dor de cabeça e dor torácica (ocorrem entre 2% a 5% das vezes); náuseas e vômito (entre 5% e 15% das vezes); câibras (entre 5% e 20% das vezes) e hipotensão arterial (entre 20% e 30% das vezes) (PINHEIRO, 2017).

- A hipotensão ocorre por conta do volume de água que é retirado do espaço intravascular para o espaço intersticial e intracelular.

Ocorre quando a filtração é feita de forma rápida, quando o paciente faz uso de anti-hipertensivos, quando a solução está quente, quando o paciente comeu antes de realizar a hemodiálise e por disfunção diastólica (PINHEIRO, 2017);

- A cãibra, assim como náuseas e vômitos, são algumas das consequências da hipotensão, ocorrida pela rapidez da filtração do sangue (PINHEIRO, 2017);
- As alterações volêmicas desencadeadas pela hemodiálise são capazes de provocar alterações cardiovasculares e pulmonares, sendo estas as mais perigosas para a saúde e integridade do paciente (FERNANDES et al., 2016).

As últimas intercorrências citadas, podem incluir edemas, desequilíbrio da pressão e dificuldades para respirar, sendo os problemas mais comuns causados pela hemodiálise, mas que são os mais fatais para aqueles que se encontram com a DRC em nível terminal (FERNANDES et al., 2016).

De acordo com Pinheiro (2017), é neste momento que o enfermeiro se faz importante no trato da DRC, colaborando no monitoramento das possíveis intercorrências causadas pela hemodiálise e pelas consequências da própria enfermidade, estando todos prontamente preparados para agir caso algum problema venha a ocorrer com o paciente.

No caso de pessoas com problemas renais por conta da Covid-19, o Instituto FIOCRUZ (2020) afirma que as células respiratórias possuem receptores. Tais receptores, intitulados como Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA 2), dão a permissão para que o vírus adentre a célula, dando início então à infecção (FIOCRUZ, 2020).

Entretanto, já fora comprovado que as células renais possuem quase 100 vezes mais os receptores ECA 2, fazendo com que o Coronavírus também seja capaz de infectar o sistema excretor, causando lesões reversíveis ou não nos rins. Tal infecção também é capaz de liberar citocinas inflamatórias nas células, fazendo com que os rins decretem falência e podendo levar ao óbito do paciente. Neste caso, a HD pode colaborar com a filtração temporária do indivíduo (MONTE et al., 2020).

O Instituto FIOCRUZ (2020) complementa o estudo, dando motivos pelo qual o vírus pode danificar os rins, sendo eles:

- A ECA 2 dando a permissão para o vírus adentrar às células;
- Excesso de citocinas inflamatórias no sangue para comunicação, fazendo com que sobrecarregue os rins;
- Os medicamentos e o uso prolongado da ventilação mecânica em pacientes internados, sobrecarrega os rins;
- A mioglobina armazenada nos músculos, devida à lesão causada na pele e nos músculos pela Covid-19, ao ser filtrada nos rins acaba também por lesionar os órgãos;
- A coagulação intravascular também é comprometida em pacientes com Covid-19, o que causa menos oxigenação dos tecidos e a consecutiva dificuldade em filtrar o sangue.

O pesquisador Washington dos Santos, afirma que qualquer problema que comprometa a filtração do sangue, causando sua obstrução, pode lesionar os rins, por estes serem o filtrador oficial do organismo. Entretanto, ao comprometer a respiração e o sangue, a doença também pode causar problemas graves ao sistema cardíaco (FIOCRUZ, 2020).

Pessoas que possuam hipertensão, insuficiência cardíaca congestiva e aterosclerose costumam liberar ECA 2 no sistema cardiorrespiratório em caso de ativação do sistema renina-angiotensina, fazendo com que o Coronavírus também seja capaz de prejudicar este sistema, também levando o indivíduo a óbito. Assim, com problemas causados nos rins, comprometendo a circulação, o coração pode sofrer graves consequências levando o indivíduo a uma parada cardiorrespiratória (ASKIN et al., 2020).

De acordo com a vivência profissional da pesquisadora deste estudo, questões que podem levar à parada cardiorrespiratória na UTI da Covid-19, são:

- As citocinas produzidas devida à liberação da ECA 2 e sua presença no sistema excretor e no sistema cardiorrespiratório;
- A hemodinâmica instável do paciente portador da Covid-19;
- A quantidade de sangue puxado pela HD, deixa o corpo do paciente abalado, fazendo com que o coração não aguente o procedimento;
- Falta de conhecimento do profissional de enfermagem, a respeito da HD no paciente com Covid-19.

Sabe-se que entre 12 a 19% dos pacientes que testam positivo para a Covid-19, necessitam de internação. Entretanto, desses, de 10 a 15% precisarão ser internados na UTI, por conta da ocorrência a de insuficiência respiratória. Assim, percebe-se que muitos são internados de forma grave, sendo outro dado relevante que de 3 a 6% exigem dos profissionais de enfermagem, devida à sua proximidade em cuidados, a supervisão para que os pacientes não venham a óbito por parada cardiorrespiratória (MACHADO et al., 2020).

Entretanto, por conta de metodologias mais restritivas devida à contaminação por Covid-19, os enfermeiros necessitam obedecer às diretrizes de órgãos da saúde de nível nacional e mundial, para que o contágio não seja disseminado no momento da hemodiálise. Para isso, há o transporte do paciente para um local com isolamento respiratório e de pressão negativa, filtro de ar particulado ou então um quarto fechado. Também deve-se atentar ao menor número de profissionais possíveis no ambiente, para evitar partículas contaminadas o uso de dispositivos mecânicos para compressões torácicas deve ser empregado e o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é indispensável (MACHADO et al., 2020).

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados, primeiramente, pode-se estabelecer uma importância clara a respeito dos profissionais da saúde, principalmente a equipe de enfermagem. Sendo responsáveis pelo primeiro contato com o paciente, assim que o mesmo adentra em um serviço de saúde, o enfermeiro necessita de um parâmetro que possa estabelecer aqueles que são considerados casos leves (com nenhum ou poucos sintomas) e aqueles que são considerados casos graves (com sintomas severos, como a falta de ar).

Com isto estabelecido, quando em ambiente de hemodiálise, um fluxograma que indique se o paciente está ou não com Covid-19 é útil – tendo em vista que problemas renais são considerados parte do grupo de risco para este vírus. Já no momento em que o paciente com Covid-19 desenvolve problemas renais, precisando assim da hemodiálise, novamente o enfermeiro se mostra uma peça chave. O enfermeiro sendo o responsável pelo ambiente da hemodiálise, ele quem irá tratar do paciente dialítico em decorrência da Covid-

19, tendo que escolher as melhores metodologias para que ele possa realizar o procedimento sem a contaminação do profissional, do espaço e de outros pacientes.

Desta forma, já é possível estabelecer algumas diferenças entre o paciente dialítico e o paciente dialítico em decorrência da Covid-19. Primeiramente, o paciente dialítico por problema renal crônico ou outro motivo, estabelece esta condição durante sua vida, com degradação das funções a longo ou médio prazo, podendo tratar em ambiente coletivo. Além disso, este não conseguirá encontrar a cura, o que o torna dependente da máquina de hemodiálise ou então, de transplante de rim quando necessário. Já no caso do paciente dialítico por Covid-19, a sua hemodiálise deve ser em ambiente privado, para que não haja contaminação de terceiros, além disso a sua condição se agrava mais rapidamente, fazendo com que às vezes a máquina não seja o suficiente e pode levar o paciente a óbito.

Outra diferença nítida entre o dialítico comum e o dialítico por Covid-19, é que o comum desenvolve problemas em suas funções por sobrecarga de outras patologias, enquanto o dialítico por Covid-19 desenvolve problemas em suas funções renais por conta de células presentes nos rins que também estão presentes no pulmão, se tornando alvo para o vírus. Por isso, esta condição só se desenvolve em casos graves de Covid-19, pois, é um momento delicado onde o vírus já se instalou no paciente, podendo causar problemas em outros órgãos e pode causar sequelas permanentes, caso o paciente se cure da patologia.

Quando em pacientes dialíticos crônicos, as possíveis complicações da hemodiálise podem ser tratadas de forma sintomática, em pacientes dialíticos em decorrência da Covid-19 demanda maiores cuidados. Por exemplo, como a hemodinâmica do corpo fica instável por conta da entrada e saída rápida de sangue realizada pela máquina, um sintoma comum que pode se desencadear, é a febre, porém, este também é um sintoma de agravamento da Covid-19, o que deixa os enfermeiros em total estado de atenção. Assim, os sintomas da hemodiálise, como dores, náuseas e afins, devem ser observados de perto.

Limitações do estudo

O estudo tinha a pretensão de ser realizado em campo, entretanto, por conta das restrições da Covid-19 e a impossibilidade mencionada pelo Comitê de Ética, preferiu-se realizar um estudo bibliográfico com os mesmos fundamentos iniciais.

Contribuições para a área da enfermagem e da saúde

Em um momento tão difícil, onde os óbitos atingiram a casa do milhar e com números que não param de crescer, os profissionais se encontram esgotados, com medo de contaminar seus parentes, mas sabem que não podem abandonar a linha de frente em um momento tão importante da área da saúde pública.

Pensando nisso, este estudo pode contribuir para compreender melhor sobre uma das principais complicações da Covid-19 que pode levar a óbito, ajudando os profissionais a entender o porquê o vírus chega aos rins e como ele causa problemas cardiorrespiratórios, além de estabelecer a importância do enfermeiro neste processo, facilitando de alguma forma a sua atuação diante as situações apresentadas.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa de caráter científico, buscou esclarecer questões sobre a Covid-19, problema que assola o mundo e desencadeou uma pandemia de proporções catastróficas. Através deste estudo, foi possível compreender um pouco melhor sobre o porquê estes profissionais têm sido tão essenciais para o tratamento destes pacientes.

Entretanto, a patologia tem desencadeado outros problemas que, não possuem relação com o sistema respiratório, se tornando complicações sérias e que também podem levar a paradas cardiorrespiratórias e possível óbito.

O profissional da enfermagem é extremamente importante, mas a sua saúde mental tem sido muito afetada pelos acontecimentos, pois, muitos não conseguem se recuperar destes problemas, causando exaustão e frustração nos enfermeiros que tanto lutaram para salvar aquela vida.

Portanto, fez-se de muita importância conhecer sobre uma destas complicações, tendo em vista que os rins possuem células iguais às dos pulmões, fazendo com que o vírus em situações mais agravantes, possa se instalar neste órgão, levando a casos irreversíveis e que causam muita dor aos familiares e à equipe, além de crescer os índices de óbitos do país.

REFERÊNCIAS

ASKIN, Lutfu et al. O efeito da doença de Coronavírus 2019 nas Doenças Cardiovasculares. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, v. 114, n. 5, p. 817-822, 2020.

BACKES, Marli Terezinha Stein et al. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. esp., p. 1-14, 2021.

BRASIL. **Alguns estudos têm apontado os rins como um dos órgãos mais afetados na infecção pelo SARS-CoV-2**. Instituto FIOCRUZ BAHIA, 29 out. 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.bahia.fiocruz.br/alguns-estudos-tem-apontado-os-rins-como-uns-dos-orgaos-mais-afetados-na-infeccao-pelo-sars-cov-2/>>. Acesso em 12 fev. 2021.

FERNANDES, Maria Isabel da Conceição Dias et al. Alterações cardiovasculares e pulmonares em pacientes submetidos à hemodiálise. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 3, p. 8634, 2016.

GAMA, Bernadete Marinho Bara de Martin. Pandemia de Covid-19 e os cuidados de enfermagem aos pacientes em tratamento hemodialítico. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. esp., p. 1-7, 2020.

MACHADO, Debora Mazioli et al. Parada cardiorrespiratória na pandemia por coronavírus: revisão compreensiva da literatura. **Revista de enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro**, v. 28, p. 1-7, 2020.

MARINHO, Ana Wanda Guerra Barreto et al. Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 25, n.3, p. 379-388, 2017.

MONTE, Larissa Mendes et al. Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do Covid-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 46, p. 2-12, 2020.

MOURA-NETO, José et al. Recomendações da Sociedade Brasileira de Nefrologia para abordagem de exames diagnósticos da Covid-19 nas unidades de diálise. **Brazilian Journal Nephrology**, v. 42, n. 2, p. 4-8, 2020.

OLIVEIRA, Lélia Mendes Sobrinho. Estratégia de enfrentamento para Covid-19 na atenção primária à saúde: relato de experiência em Salvador-BA. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. esp., 2021.

PINHEIRO, Úrsula Aurélia Medeiros Rocha. **Complicações durante a hemodiálise: importância das intervenções de enfermagem**. Monografia (Bacharel em Enfermagem) – Faculdades Nova Esperança de Mossoró, Mossoró, 2017, 78 f.

QUEIROZ, Joseneide Santos; MARQUES, Patricia Figueiredo. Gerenciamento de enfermagem no enfrentamento da Covid-19 nos serviços de hemodiálise. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 196-198, 2020.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. esp., p. 1-12, 2020.

SOUZA, Sabrina da Silva et al. Influência da cobertura da atenção básica no enfrentamento da Covid-19. **Journal Health NPEPS**, v. 6, n. 1, p. 1-21, 2021.

TAETS, Gunnar Glauco de Cunto Carelli. Padrões funcionais de saúde em adultos com Covid-19 na terapia intensiva: fundamentação aos diagnósticos de enfermagem. **International Journal of Development Research**, v. 10, n. 6, p. 36540-36544, 2020.